



Ao Povo de São Paulo

«Impossibilitado pela acção da policia de São Paulo, que me deteve em Taubaté, depois de me haver impedido no Rio o embarque em trem, sou obrigado a adiar o meu abraço cordial e agradecido ao São Paulo heroico, que não esqueceu o amigo dos seus dias difficeis e gloriosos.

Curvo-me á imposição arbitraria. Não quero que, sob pretexto algum, se perturbe a gloriosa cidade, por cujo socego troquei gostosamente o meu.

Dos meus labios não haveria sahido senão um hymno á terra martyr do constitucionalismo; de mim não teria partido um gesto que não fosse de apaziguamento e concordia. Mas o carinho com que me iriam agasalhar soaria aos ouvidos dos transigentes e accommodaticios como uma censura e uma advertencia.

Impediram-me de recebê-lo!

Não importa! Creio em São Paulo! São Paulo pode crer que lhe não faltarei jámais!

Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1934.

(a.) BRASÍLIO TABORDA.

Com esta transcrição, subscrevemos o protesto da mocidade idealista, ainda mais em vespas de commemorações sagradas ao Povo de Piratininga, tendo em seu governo o Dr. Armandos Salles de Oliveira, interventor civil e... só!

Fogão electrico

Teve lugar no dia 7, no salão da Companhia Mogyana de Luz e Força desta, a annunciada demonstração de alto valor e vantagem do fogão electrico.

Presentes diversas autoridades, grande numero de convidados, imprensa, etc., foi a reunião iniciada pelo gerente da Companhia, sr. Tullio Pavanelli que diz ao prof. J. de Almeida, do Departamento Commercial, para fazer a sua palestra.

O sr. Almeida desenvolveu interessante thema—«A alimentação e a evolução da cozinha»—enquanto que dona Cecilia de Barros, chefe de

secção de Economia no Lar, tratava de cumprir com a parte a si affecta, qual seja a de preparar o apetitoso cardapio.

Os pratos foram sorteados entre os presentes.

Terminando a elegante reunião, falou novamente o prof. Almeida, sendo muito feliz, e agradecendo o comparecimento de todos, pondo-se á disposição de quem necessitasse ou interessasse algo sobre o fogão electrico.

Alli nos fizemos representar, a convite da Companhia, pelo qual ficamos gratos.

Fez annos quarta-feira, 16, o moço Hernani Francisco. Nossas saudações.

23 e 24 de MAIO

HOMENAGEM

«Quando orientas a prôa visionaria em direcção a uma estrella e desdobras as azas para atingir a tal ex-celsitudine inacessivel, an-cioso da perfeição e rebelde á mediocridade, levás em ti o impulso mysterioso de um ideal!»

Foi esse o incentivo que arrancou de peitos Paulistas o grito rouco de guerreiro!

Nessa pira sacrosanta os olhos lacrimejantes das mãos vêm o sangue de seus filhos, sob allusões peçonhentas de gente que não soube ter ideal!

Cerebros rotineiros que se fermentam nos braços de Baco e nos vendem como Iscariotes!

Nessa apothose de gloria usurpada, nos restam ainda Paulistas, «como ascuas sagradas capazes de nos preparar para grandes acções» os nomes de Martim, Miragaia, Drausio, Camargo.

No bronze cinzelado e no granito procuram os homens perpetuar memoria...

Haja em vista o monumento Ramos Azevedo, na capital.

Passou por este planeta, como muitos mortaes...

Não se ergue em praga monumento á honra, dignidade, patriotismo. Vida, desses heroes que jazem no seio do sólo que lhes foi berço e agora os recolhe no recondito de suas entranhas cioso de sua defesa e protecção!

Baila sobre suas cabeças o anjo tutelar daquelles que até então souberam morrer!...

Morte... sentença infallivel da igualdade humana...

«Memento homo»... Morrer por um ideal é a obra monumental do homo sapiens.

Que nos imponham a cicuta como a Socrates e nos icem a cruz como a Christo... mas que morramos convictos de termos cinzelado na crosta terrestre, nossa passagem como as pyramides dos Pharaós!

Paulistas, como resa a lenda do Egypto, ainguem sobreviverá na terra dos Bandeirantes sem conhecer a historia do M. M. D. C.

S.

O Dia do Agasalho

E' do dominio publico que, no anno p. passado, fora instituido no grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», o Dia do Agasalho», a 20 de Maio, data natalicia de dona Nair Porto Fernandes, uma das benemeritas da Caixa Escolar desse estabelecimento de ensino.

Assim, a nobre entidade de protecção á infancia desvalida, fez distribuir hontem, um côrte de flanelle a cada um dos beneficiados pela Caixa Escolar, cuja reunião intima, foi assistida pelas autoridades do ensino locais, professores, directores da agremiação beneficente, e alumnos da casa.

Não seria necessario frisar a nobreza do gesto praticado pela Caixa Es-

colar que, de maneira tão bella, tem correspondido e se esforça para que se concretissem sempre às aspirações de tão útil e humanitária instituição.

DESTINO

Os jornaes de 18 do andante trouxeram a melancólica e laconica noticia de um mortal que, roubando, custeava os estudos. Idalino Pereira, joven intelligente e esperancoso, não podendo estudar por faltar-lhe meios financeiros, resolveu a questão para e simplesmente: roubar. E, assim, «di-o colido nas malhas da justiça», victimado pela sede do Saber. Com isso, adeus estudos de mechanica na Escola Profissional e de dactylographia na «Academia do Belém».

Tu, Idalino, não sabias que te era vedado aprofundar no seio de Minerva? Não correste um olhar retrospectivo pela humanidade e não viste que só podem estudar efreguentar collegios os que dispõem de dinheiro?

Esqueceste, como os heros da Anthologia Nacional, a humidade de teu berço? Assim foi. Paga, então, com a liberdade e caros sonhos de gloria, o acto sublime e forte que tiveste, nulidade social, em que rezes te preparo.

Nasceste pobre e nada poderás almejar.

Viverás pobre e o mundo tudo te negará.

So tivesses roubado um milhão, talvez a sociedade te apiliasse. Mas foste infeliz, quizeste o necessario para continuar estudando. E essas pequenas coisas, Idalino, ella não perdoa.

Muitos de ti tirão: O ladrão profissional te chamará de ingenuo; o nababo te chamará atrevido. Mas aquellos que não puderam seroque pretendiam, lamentarão tua sorte e clamarão contra uma só coisa: a falta de assistencia intellectual às classes pobres. —DANILO.

Tribuna livre

Cumprindo um dever

Devo à profficiencia e aos cuidados dos illustres clinicos desta cidade, srs. drs. Walter Faustino Pereira e Francisco Alvares Figueira, o meu reestabelecimento de grave enfermidade de que fui acommettido recentemente.

Assim, não me sentiria bem com a minha consciencia si, publicamente, não viesse externar aquellas distinctas facultativos, que apimorada cultura scientifica, a bondade sem par de seus orações magnanimas, os torna verdadeiros benfeitores da pobreza enferma, a minha profunda e sincera gratidão, pelo modo so-

licito e caritativo com que me trataram, restituindo-me a saude.

Espirito Santo do Pinhal, 15 de maio de 1934.

(a) Joaquim Henrique de Souza

Politica e Religião

«A Tribuna» transcreveu em «Secção Livre», o artigo «Partido Democratico e a Revolução de 30», publicando n.º «O Estado de S. Paulo», de 30-5-333.

Não atinamos com a causa, a razão, o motivo ou movel de tal transcrição.

O artigo em si, como defesa, é simplesmente inepto. Não merece contradição.

Não atinamos também a quem poderia interessar nesta cidade a defesa do desastado partido que, em um lustro de existencia, fez tantas calamidades e occasionou tamanhos cataclismos ao Estado e ao Paiz.

Ao que nos conste, não existia mais em Pinhal nenhum sympathisante, nem mesmo gemas, nem semente da exarada facção politica, hoje travestida, num frogolismo que a ninguém ilude, em Partido Constitucionalista.

Não foi, portanto, nenhum abocerragem, nem sobrevivente desse gremio partidario o autor da transcrição.

Quem seria, pois?

Quem teria conveniencia tão grande, a ponto de despendar dezenas de mil reis, para ver, em letras de forma, estampado num jornal pinhalense, transcripto um artigo politicamente inócuo, sensorbão e desinteressante?

Só encontramos, a custo, uma razãozinha miúda e deslegrante, e esta de ordem religiosa, para explicar aquelle aparecimento.

As religiões primam pela intolerancia.

O articulista, enumerando todos os traidores, os apostatas, os desleaes, os transfugas, que occasionaram e contribuíram para a victoria da revolução de 30, inclue entre elles, maldosamente, alguns ministros de Christo, quando diz: «o P. R. P. enganou-se até na escolha dos seus sacerdotes».

A allusão é clara: demais, é nitida e diamantina, para que necessitemos explicita com detalhes.

O autor que se referir ao Cardeal D. Leme, unico prelado envolvido nos tragicos acontecimentos de Outubro.

De maneira que foi, naturalmente, um desafecto de S. Eminencia, um sectario de credo adverso, quem mandou, num momento de ira incoadida, passar para as columnas d'«A Tribuna» o conteúdo de tal alievisão.

Estes certo, porém, o querido filho do Pinhal que os seus confraterneos, aquelles que conhecem as sublimidades

contidas no seu grande coração de patriota e de clérigo, sabem e juram que S. Eminencia naquella momento afflictivo da nacionalidade, agiu com a bondade de um santo e o criterio de um justo.

V. R.

Observando...

Logo após a nossa revolução criou-se em São Paulo uma atmospheria de animosidade, producto de divergencia.

Não se estranha porém, que isso acontecesse não tendo todos compatriotas o mesmo viso de idealismo.

No entanto, espesinhado, o paulista, nos limites de seu torrão, soube conter na garganta o soluço rofenho de colera contida!

Supporta-se tudo quando reverte em beneficio dos nossos... Mas fechar-se as portas para velho amigo, que nos procura na hora de calma, para consolo de angustia passada?

Não poder estreitar nos braços o amigo de campanha...

Que mal vê o actual governo na recepção preparada ao Cel. Taborda pela mocidade que o teve tão perto nas trevas hodiernas da revolução e não o pode ter junto na calma bucolica da paz?

Esse incidente é desairoso para aquelles que pugnam para remodelação administrativa do governo deposto... mas é a rotina que arrebatou as mortaes que se julgam poderosos por *mercê de Deus*...

Só houve inversão ordinal e nova *ouverture*...

A quelque chose le malheur est bon, diz o francez.

**

Observo às curvas sensuaes do meu havanna... e me apiedo de muita gente neste Brasil que tem sobre a cabeça a espada de Damocles.

CAIO

A rila da «Cathedral»

Está quasi concluida a rila da «Cathedral», feita em madeiras de cores naturaes. Aguardem.

Gymnasio de Espirito S. Pinhal

(Conclusão)

Faz um historico largo sobre a fundação do estabelecimento do ensino, entra em considerações, terminando seu discurso debaixo de palmas.

Então o senhor Presidente dá inicio a segunda parte do programma, com as declamações de diversas alumnas do gymnasio que se sahiram oprimidamente, tendo a palavra em seguida, o joven Thomaz A. Lomaneço, orador do gremio, que agradeceu em nome dos seus collegas de directoria, ao gesto de confiança de seus amigos, elegendo-os directores.

Depois passa o orador a dizer a lacuna aberta, neste gymnasio, com a morte do doutor Aerisio da Gama e Silva e diz que naquella momento, deviamos lamentar a ausencia daquelle que tanto fizera pelo engrandecimento de Pinhal.

Ao final de sua oração é bastanteamente applaudido, depois do qual o senhor Presidente, com a approvação da acta daquelle reunião, agradece aos presentes a gentileza daquelle comparecimento, e os convida para o baile, dando por encerrada a sessão.

E assim, com esplendido baile, terminou a festa esplendida.

— Varias —

Suicidou-se em Sto. Antonio do Jardim, o moço Joaquim Junqueira, que embebeu suas vestes em kerozene atando fogo em seguida. Era um demente.

—Ha dias espatifou-se o «caminhão de carne» do Matadouro. Reinado de moleques que alli fica na hora da matança...

—Segue hoje para São João da Boa Vista, a Liga Operaria de Ping-Pong, que alli vai enfrentar a Liga Bandeirante — 1.a e 2.a turmas. Felicidade.

—Falleceu domingo ultimo em Nova Louzã, o sr. Saverio Guarinello, chefe de numerosa familia e casado com a sra. dona Genofia Guarinello.

—Faz annos no dia 25, a senhorita Nair, filha do sr. Querino Plenamente.

—Festejou o seu natalicio no dia 12, a senhorita Maria Aparecida, irmã do dr. Raphael F. Silva.

—Na p. edição publicaremos as CRITICAS que nos vieram atrazadas.

Gymnasio de Espírito Santo do Pinhal

5 MAIO 1930 HOMENAGEM! 5 MAIO 1934



Dr. Francisco A. Florence
DIRECTOR



Dr. Walther F. Pereira
O MAIS MOÇO DOS LENTES

As festividades que o Gremio Gymnasial - Dr. F. Florence, fez realizar sabbado, dia 5, em commemoração do 4.º anniversario de fundação do Gymnasio desta cidade, e posse da directoria daquella associação estudantina que regerá seus destinos em 34, foram coroadas de pleno exito, com o brilhantismo da reunião litero-dançante.

Na sede da Sociedade Italiana, ás 20 horas, como fôra anunciado perante grande assistencia por parte de exmas. familias pinhalenses, gentis senhorinhas e rapazes, deu-se inicio á sessão pela presidente interina bacharelada Elza de Carvalho Rosas, secretariando ad-hoc, o senhor João E. Marques. Rodeavam a mesa presidencial, diversas pessoas gradas.

Aberta a sessão pela bacharelada Elza de C. Rosas, esta, em rapidas palavras, congratula-se com seus directores pelo 4.º anniversario do Gymnasio.

Em seguida, passa a falar sobre os novos directores e vê, diz a oradora, plenamente cumprido o «desideratum» do Gremio, com a gestão Lomonaco.

Depois de lida a acta da sessão anterior que foi approvada, passa a dar posse aos novos directores que são: Octavio Martins, Oscar Corradi, Thomaz Lomonaco, Benedicto G. Pimentel, Bazilio Mosconi, Othelo Lomonaco.

Com a presidencia o senhor Lomonaco, dá a palavra ao Dr. Francisco Florence, director do gymnasio, que lê o chamado Relatorio Annual, que é uma synthese das grandes realizações e emprehendimentos do estabelecimento, terminada a leitura do qual, s. s. é grandemente applaudido pelos presentes.

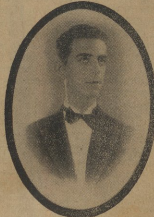
Agora vem á tribuna a bacharelada Lilia P. Fernandes, oradora do Gremio, que num pequeno mas agradável discurso, sauda, em nome dos antigos, os novos dirigentes antevendo-lhes exito em tudo.

Jacolina Pontes declama uma poesia, que é bem applaudida ao terminar, tendo em seguida a palavra o dr. Lauro Baleeiro, cathedratico do gymnasio, que fala em nome da Congregação do mesmo.

(Conectar na 2ª pag.)



Dr. Paulino de Filippi
VICE-DIRECTOR



Solicit. João E. A. Marques
SECRETARIO DO GYMNASIO
DESTA CIDADE

Data memorável

Danilo Cavaliaro

Ha factos na historia brasileira que, por determinados factores, não podem ser olvidados.

Quando em 1530 os colonos que vieram com Martim Affonso de Souza colonisar o Brasil, imbuídos da formidável ambição originada da abundancia de prata vista nas mãos dos selvagens do rio descoberto pelo navegador hespanhol Solis, viram-se na necessidade de escravizar os indios e submettel-os ao duro trabalho da inculta terra. Devido a falta de braços, foi medida necessaria. Porém, com o decorrer dos annos, tornou-se inqualificavel abuso. Paulo III, alta auctoridade eclesiastica, scientificado pelo provincial dos dominicanos, frei Domingos, de que os naturaes desta região não eram homens, no expressar corrente dos que vieram colonisar a America, «não se demorou a dar a providencia pedida. Expediu uma bula determinando e declarando, por auctoridade apostolica, que os indios eram *verdadeiros homens* como os mais; e não só capazes da fé de Christo, senão propensos a ella, segundo chegara ao seu conhecimento. E, sendo assim, tinham todo o direito á sua liberdade, da qual não podiam nem de quaesquer privados, e tão pouco seus bens, sendo-lhes licito logral-os e folgar com elles como melhor lhes parecesse... Foi duro o golpe mas a escravidão do gentio continuou até 1680, data que entrou em franco declínio.

Consequentemente, passou a faltar braço para a lavoura, sendo criada a «Companhia de Commercio do Maranhão» que podia trazer annualmente 500 escravos africanos, cobrando 100\$000 por cabeça. E' a mais negra pagina da historia patria.

Felismente, os que enfeixavam em mãos as redes do governo, assignaram um tratado com a Inglaterra, em 1831, para a suspensão desse commercio vergonhoso. Foi o dealbar da era libertadora que os infelizes negros já iniciar. Os navios negreiros continuaram a singrar os mares, até que em 1850 Euzébio de Queiroz a isso poz paradeiro.

Ficou a escravatura negra abalada seriamente e, conseguindo José Maria da Silva Paranhos, em 28 de Setembro de 1871, a liberdade dos que nascessem daquella data em diante, com a Lei do Ventre Livre ou Lei dos Nascituros, os abolicionistas, com verdadeiro esforço, obtiveram a Lei Saraiva, em 28 de Setembro de 1885, que concedia a liberdade aos escravos sexagenários.

Intensificou-se mais a campanha contra a escravidão negra, sobresahindo Ruy Barbosa, Bocayuva, Bonifacio, Patrocinio e outros.

A pedido do Papa Leão XIII e mais porque a causa lhe era muitissimo sympathica, a princeza d. Izabel dispoz-se a sancionar o decreto da total abolição da escravatura do maior e mais culto paiz da America do Sul. Amanheceira o dia 13 de Maio de 1888. A princeza d. Isabel, que em Petropolis se achava, dali partira ás 12 e 12 horas, chegando ao Paço ás 3 horas. Commissão do Senado, Conselho dos Ministros, numerosas familias, representantes da imprensa e tudo que na epocha de mais representativo havia, nesse lugar historico se achavam.

Recebendo do Conselheiro Dantas aléi, disse que si não fosse saber que seu pao se achava enfermo, seria um dos mais bellos dias de sua

vida. Eram trez horas e quinze minutos quando ao decreto a Regente appoz sua assignatura, dando tremendo e mortal golpe na monarchia brasileira, em cuja direcção estava um principio que, consoante expressão de notavel professor, honraria a mais culta nação do mundo.

?!...

Não é a primeira vez que me falam do cinema da cidade.

Eu custei a acreditar, mas observei na ultima noite que lá estive, o menosprezo que os moços têm ás familias que alli passam uns minutos distraídas, longe das tristezas desta vida...

Segunda-feira, então, foi uma lastima. E' verdade que o nosso apparelho movietone-vitaphone nestas noites de frio assim como nas de calor, se constipa, e da sua rouquidão, vem o barulho vibrante desses meninotes, acompanhado dos ditos que ferem os ouvidos sensíveis das senhoras e moças, e quando vêm á telta beijos á Norma, amores á Del Rio ou Greta Garbo, e plasticas á Crawford.

Si muita gente por ali, vive protestando contra artigosinhos que ás vezes saem «salgadinhos», com mais razão, com muito mais razão deveria sahir do cinema, chamar um guarda (si alli houver) e por termo aos «guás» dos meninos bonitos que se esquecem de suas familias, escondidos que ficam atraz dos meninos-moleques.

E qualquer pretexto que appareça, serve para se escandalizar o recinto da reunião da elite pinhalense.

Que bom se fosse observada a risco a nota diaria dos programmas, e si o «bamba» competente desse um correctivo aos que primam pela má educação, principalmente ás segunda-feiras.

lá que estou com a mão na massa, as sessões especiaes só para homens, estão se tornando obrigatorias nestas plagas.

Não acha a gerencia do elegante theatro que isto faz decahir ainda mais a frequencia de suas sessões ordinarias?

Para boas casas, não é necessario recorrer a esse genero de espectáculo quasi mensalente.

Optimos films, bons preços e melhor apparelho, são ás faltas, ao fim almejado, não acham?

Ainda mais: Taes sessões deveriam ter seus annuncios especiaes porque tudo isso deprecia o nosso tão bello cinema.

Isto, é um modo de encargar o ambiente...

Justino Clarel

O MESTRE DA THEZOURA

Raros aquelles que descomhecem que existiram sempre, desde os tempos mais remotos, verdadeiros «mestres da thezoura» que influíram grandemente sobre as massas um poder fascinador. Citamos alguns, entre os muitos: Pool, de Londres; Amielro, de Lisboa; Cavaignac, Prandoni, de Milão; De Nicola, o grande napolitano; e Jean Patou, da Cidade Luz, e outros tantos que conseguiram fama universal.

Quem desconhece ainda na sua epocha, que foi Brummel, pela sua elegancia protocolar?

Juan de Alcega, na Hespanha do seculo XV?

Eduardo VII, o arbitro da elegancia que chegou a dizer um dia: «Eu quizeria ser alfaiate e se fosse possivel do meu alfaiate faria um rei?»

E' que os magicos da thezoura tiveram sempre o dom de fascinar nos seus cortes e «linha» impeccaveis!

Essa fascinação exercida decorreu dos seculos, grande influencia nos escriptores e poetas celebres. O inolvidavel Guido da

Verona, teve a seguinte phrase: «O dfaiaite é realmente o poeta do tecido. Elle joga com uma rima toda suave, arabescada, produzindo effectos e harmonia sublime». E poeta, foi na verdade, o joven Robert Bloomfield, que, quando descansava sua thezoura magica, fazia versos com arte e com a mesma maestria que costurava...

Dos elegantes da actualidade devemos destacar com especial registro, o gosto apurado do Principe de Galles, a austeridade de «linhas» de Clive Brook, o «it» de Menjou, o grande John Barrymore e outros.

Em São Paulo temos um Carnicelli, um Fiorito, um Cursio, um Torres, além de muitos outros de nomeada e que são artistas por excellencia!

Vestir todos vestem, todavia vestir com arte, muito poucos...

Uma cidade só é elegante quando tenha muitos professores na thezoura, logo, sua vida também passa a ser elegante!

E o Pinhal os tem, e muitos. E, entre elles, um artista completo, e que faz jus a esta despretenciosa chronica, moço ainda, tendo uma qualidade excepcional—Paulista. Entre a elite, é sympathicamente acolhido, e entre nós, tem elle todos os corações...

Ha dias, tivemos o enjeio de pisital-o. E o Luizinho, nos recebeu todo amavel, em seu atelier, na praça da Independencia, para onde recentemente se transferiu. Durante nossa conversação, observamos o elevado gosto do Luiz, em seus cortes e recortes, costura, e obediencia severa á classica «linha». Vimos ainda o quanto é estimado pela roda de amigos que o cerca.

Despedimo-nos, rumando a esta redacção, dizendo cá commosso: o Luizinho é mesmo um artista

Bandeira Paulista Alfabetisação

Inaugurou-se a Escola Noturna de Casa Branca

«Inaugurou-se antehontem a Escola Noturna de Casa Branca, installada pela filial da Bandeira Paulista de Alfabetisação daquelle cidade, e que está sob a direcção de d. Nenê Carneiro. Essa escola noturna que deverá ter quatro classes será dirigida pelo prof. João Horta de Macedo, sendo que os mestres se submeteram a um concurso de habilitação.

A adaptação do prédio foi feita pelo esforço dos componentes da Bandeira naquella cidade.»

Merece registro a noticia acima, porque constitue mais uma brilhante victoria alcançada pela «Bandeira Paulista de Alfabetisação», a cuja frente se destaca o vulto de Chiquinha Rodrigues, uma das mais sinceras idealistas que se vem batendo com denodo e elegancia pela diffusão da escola primaria por todos os rincões da terra do Piratininga.

Para que se tenha uma idéa ligeira da assombrosa actividade e dos reaes serviços da Bandeira de Alfabetisação, basta dizer que, t.º anno findo, ella fez distribuir, gratuitamente, para mais de dois mil livros e um sem numero de cadernos escolares.

Não ha muito, as cidades de Pinhal e Casa Branca foram visitadas pelas intrepidas propagandistas da «Bandeira». E todos nós nos lembramos da encantadora acolhida que a nossa gente soube dispensar áquellas damas illustres e respeitáveis! Quanto entusiasmo então!

Felizmente o trabalho

que orgulha o nosso Pinhal e o verdadeiro Mestre da Thezoura.—J.

exhaustivo, ininterrupto e sobretudo patriótico das representantes da «Bandeira Paulista de Alfabetisação», vem por um dille aos juizes machavelicos e levianos de alguns puritanões que nos dias de hoje negam o esforço altamente enobrecedor de Chiquinha Rodrigues, esquecendo-se de que hontem viviam tecendo lóas calorosas á insignie bandeirante.

E' que desfeitas as esperanças de um provavel reajustamento administrativo, (velha aspiração...) cessaram de vez as merecidas referencias de que sempre foi alvo nesta cidade aquella illustre patricia, cuja palavra cheia de fé, transbordante de civismo, vive ainda nos corações dos paulistas desinteressados e sinceros.

Amanhã, porém, não extranharemos—muito pelo contrario—si as «baterias» abrirem de novo nutrido fogo... laudatorio á «Bandeira Paulista de Alfabetisação», pois, é recente, recentissimo ainda o quanto vale e póde a valorosa representante do abe.

A' Chiquinha Rodrigues—pela criação das escolas operarias de Casa Branca—enviamos as mais sinceras felicitações.

LOURDES

OITAM

A formação de um ente celestial foi no dia 11 de Fevereiro, o mez raro do calendario, anno de 1858, que Lourdes veio ao encontro de Bernardette Subirons, na pirenica Lourdes, cidade do nome da mãe sagrada que soccorreu e soccorre, que ajudou e ajuda, que consolou e consola!

Sua historia é longa, santa pelo martyrio, grande pelo sofrimento.

Mãe e filha, Ella, a Lourdes, peregrina entre os de sua era desde 1873 que

Moralidade: — Só se lembram de Santa Barbara quando ha trovões...

no tumulto das confusões no borborinho dos incréos, viveu e vive deixando que velozes caminhem, aquelles que não crêm na hora dorida do arquee, da fome, da sede.

A. Bernardette este outro typo de sagrada cultura foi a sua predilecta pela evangelisação de seus costumes, pelo desprendimento de sua vida, pela idealisação do martyrio de Lourdes, e a grandeza infinita do saber maximo do viver soffrendo para soffrendo morrer!

E' do Códice das leis da humanidade. E' do encanto do formozo, do simples e do amparo aos desalhelados, resignação aos vivos, crença catholica á humanidade em todo seu conjunto. A todos os Povos.

Enlace Oliveira-Rodrigues

Foram bem cordeaes, as festas que marcaram o enlace matrimonial do bondoso moço sr. João de Oliveira, filho do sr. Diogenes Militão de Oliveira e de sua senhora, com a distincta senhorita Maria Ondina Rodrigues, filha do casal Antonio R. Neves.

A's cerimoniaes, marcadas para ás 15 e meia horas de quinta-feira, dia 10, estiveram presentes muitos e muitos convidados, reinando entre todos, o contentamento que sempre traz as cerimoniaes nupcias.

Serviram de padrinhos: No civil, da noiva:

o sr. José Ferreira do Amaral,

no religioso:

o sr. José Rodrigues Neves e a senhorita Yolanda Corsi.

Do noivo, no religioso:

o dr. João Brito Sobrinho,

no civil:

o sr. João Raymundo.

De volta da Matriz, foram servidos aos convi-

vas, deliciosos doces, emquanto finos licores e saborosa cervejada, humedeciam os lábios de todos os cavalheiros e da mocidade que ali davam o brilho de sua alegria.

Delicados presentes ornamentavam a mesa nupcial.

A noite, animado baile encerrou aquella festa íntima.

Levando nossos parabens ás familias que se unem, desejamos ao novo par muitas felicidades.

divulgação

AFRANTO

UMA ROMANCISTA

E' sempre com natural prevenção (filha ou neta da experiencia) que lemos os livros escriptos pelas nossas patricias. Porque, infelizmente, ellas, sejam romancistas, sejam contistas ou poetisas, descambam sempre para o exagero. Rara, ou melhor, rarissima é a que conserva uma certa compostura, uma certa sobriedade. Fazem timbre em se mostrarem pomposas, exageradamente piégas, sobre-carregadas de preciososismos inuteis e massantes. Dellas, duas somente confirmam a excepção de toda a regra. Uma, Dona Rachel de Queiroz autora desse livrinho encantador que é *O Quinze*. A outra, Dona Lucia Miguel Pereira que tendo nos dado um excellent volume de estrêa com o seu romance *Maria Luiza*, vem confirmar tudo o que della disseram, com o seu segundo livro, o que nos trouxe a tecer estes comentarios e que tem o suggestivo titulo de *Em surdina*...

Suggestivo disse, porque o livro é escripto com tanta simplicidade, com tanta sobriedade, que só mesmo um nome como aquelle lhe assentaria bem. De uma suavidade encantadora, com um bom gosto raro de se encontrar neste tropicalissimo paiz, a autora fez um livro com-

DR. João Ferreira Neves

MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras — Partos — Molestias das Crianças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio :

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62 — Phone, 5-2-7

medido, bem composto, sem notas exageradas, sem effeitos escandalosos, de que tanto abusam as suas collegas. Tudo tão bem ajustado, tão no seu lugar... Dá-nos ás vezes a impressão que os personagens não andam. Deslizam. Não ha sobresaltos. Nem tragedias em perspectivas. Se as primeiras paginas deixam o leitor numa meia suspensão pelo que irá acontecer, logo se desfaz... Porque o que sempre acontece, é descrito em tal tom, que nunca assusta. Livro em que os personagens não elevam a voz. Não discutem. Se o fazem é para pedirem desculpas, logo depois. Gente toda bem educada. Mesmo aquella zanga do Dr. Vieira, por não encontrar posta a refeição, e ogo desfeita com uma carícia rapida em Cecilia e uma simples observação... Os nervos de João, quando chegam no Lageado, com aquella recusa daquelle copo de leite é filho exclusivo da doença... E a autora nem insiste no quadro.

A historia é simples. Banal mesmo. Mas ali é que está o talento da escriptora. Porque é nessas coisas simples, corriqueiras, todo-o-santo-dia, que os verdadeiros artistas vão buscar e quasi sempre trazem, emoção, beleza, vida, enfim. Factos passados em uma familia, em que a personagem central, Cecilia, depois de uns treis casamentos malogrados, acaba solteirona, servindo de mãe, de tia, de criada, de tudo enfim... Todos se soccorriam della no momento preciso, para logo mais abandoná-la. Assim com as sobrinhas.

Assim com o irmão. Assim com a irmã.

O que não é nada agradavel no livro (para nós, homens, logicamente), é a conclusão a que chega Cecilia. Porque, se tantas fossem as Cecílias com tantas são as Heloíças, mal andaríamos...

Em Surdina, é sem duvida alguma, um bom livro. Que reclama leitores e especialmente leitores excepcionaes, como disse muito bem o saudoso João Ribeiro.

E para as minhas conterraneas que eu o recomendo como um dos melhores livros dos que já foram escriptos neste Brasil tão pauperrimo de boas obras...

ELEGANCIA...

Chegou a classificação «optima» a bella noiteada do Gremio Pimbalense !

Foi no Dante. Salão repleto de «chic» e «chic» nos enfeites. Muita gente...

Depois das I e II partes do programma, a III: o baile... e que baile !

Vimos naquella reunião, o exmo. casal Villas Boas Vergueiro, com suas filhas, senhorinhas Ivette e Adahir; casal Ramaciotti e a gentil Nêné; dona Lininha Vergueiro Leite, senhor Leite Junior e a gymnasiasta Ernestina; casal Albergarria e a menina Belmira.

Mais: senhor e senhora Ulysses Vergueiro, com sua filhinha Elza; dona Dirce Alcantara e senhor Ithalpes Bartholomei; senhora Miranda; senhora dr. Baleeiro, senhora dr. Florence, profs. Maria Adeline, Nild Boafé.

Ainda: dr. Raul V., phar. Florence, cap. Freitas Guimarães, dr. W. Pereira, prof. Lellis, dr. Menezes, bacharel Canto, prof. Ammann, academico Alfredo.

Está de parabens, pois, a nova directoria do nosso gremio, organizadora dessa noiteada, com o pleno brilhantismo do baile de 5, e, a ella, assim, as felicitações de

Vie

ALLÔ...

(des Ro)

—Allô ?! Marilena ?!

—Yes.

(As respostas feminis agora, com o pleno reinado dos costumes americanos, só se fazem no inglez, como elegante imitação dos films de Hollywood...)

—Então ? Fostes a o Broadway ?!

(Esse tal Broadway é um cinema alli na São João e agora constitue perfeita etiqueta social, frequentar suas sessões, inda mais que o Ramon gostou do novo cine...)

—Não me foi possivel. Estive no chá de mme. Jenny.

(Mme. Jenny, não é franceza, não! É brasileira legitima, perfectamente o-xygenada, mas como se entrega ao commercio na sociedade, chama-se Mme. Jenny !)

—Pois eu fui ao «footting» com o Roberto...

(O «footting» é um novo negocio social... Roberto, não é alguem: é um ser imaginario. É somente para impressionar a amiga... Roberto, Roberto !)

—Vaes ao Bandeirante ?

—Queria, mas papae nos vae levar ao Procopio.

—O Bayma vem jantar hoje aqui.

(Cousas... O Procopio está no Rio ha um mez e o Bayma nem sonha com jantar: está em cima da emenda 113...)

—Bem, adeus, Marilena !

—Good-bye !

(Gozado, não é ? ! ! !)

Garça...

A idéa da fundação de um gremio literario e uma cultura artistica, tem tido os maiores appaiaos, por parte de todos. Entretanto, até agora, estamos apenas em idéa... Ninguém se mexeu ainda!

Quando, uma vez, falamos aqui de se fazer uma forte corrente para, de novo, termos o «footing» nas ruas do nosso mal illuminado jardim, estavam aindano calor! Agora, todavia, torna-se bem mais difficil, por causa do frio, e, por isso, continuemos alli na Direita, mesmo.

O nosso jornal falhou, domingo...

Mas como o nosso lema é — tardar e não falhar — cá está «A Folha» e, neste cantinho, o

Lis de Rolmen

ANIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE, as sras. donas Isolina Silveira, esposa do sr. Humberto Silveira, Nair Porto Fernandes, consorte do dr. José Plínio Fernandes, Maria das Dores Fogaça, as senhoritas Victoria Spinelli e Ordalinha Lessa, filha do saudoso cap. Pacheco Lessa.

Amanhã, o sr. Alberto Domingues.

No dia 22 as sras. donas Jovina Leite, senhora do sr. Piragão Leite, Anna Reis Barros, esposa do sr. Aureliano Barros, as senhoritas Caetana de Filippi, filha do sr. Filipe de Filippi e Yolanda Ansaldo, filha do sr. José Ansaldo.

No dia 23, as senhoritas Aurea, filha do sr. Elias de A. Albuquerque, e Dinorah Lomonte, filha do sr. Thomaz G. Lomonte, o sr. Basileu F. Sampaio, de Tanaby, e os meninos Osmar Sydney, filho do sr. Benedito Gomes dos Santos, o Ademir, filho do sr. Jorge Gomes.

No dia 24, as senhoritas Aurora de Azevedo, Cardoso, Nadage, filha do sr. Antonio Alves da Mota, e a sra. dona Clarinda R. Perlin, esposa do sr. Servilino Perlin.

No dia 25, a sra. dona Antonia Pazotti, o joven Oswaldo Ribeiro, a srta. Sebastiana, filha do sr. Angelo Domingues, o menino moço Armando Lessa, o funcionario bancario, sr. Theodor Theodor, de Santos, Francisco Maiolino.

No dia 26, o gymnasião Flaminio, filho do sr. Horacio Leite.

NUCIAS

Acabamos de receber o convite para assistirmos o casamento da senhorita Angelina, filha do sr. Primo Buratt e da sra. senhora, dona Ignez Bu-

SOCIAES

COLUMNNA ELEGANTE

«Soirée» gymnasiânica...

Muitos e muitos rostinhos corados, deixando transbordar em risos facieiros e graciosos, a mais natural alegria, e o mais logico contentamento, pela magia irreverente das horas inesqueciveis daquelle sarau, em que, ao par do rythmo ensurdecedor daquelles instrumentos, como um «pendant» sublime em suavidade, faziam-se as silenciosas e meigas juras dos amores, em cujos olhos, se mulher, rebrilhava um universo inteirinho de felicidades, que não sonhos!

Como a expressar verdadeiramente uma trindade admirável e modernissima, — belleza, fulgor, meigoite. — Tana, Hebe, Geny, faziam, daquelles saíões aristocraticos e repletos, um ambiente de inteiro prazer e de perfeito bem estar, deixando a Gerda, essa gymnasiânica morena, da sempre eterna melancolia naquelles olinhos tão mansamente gostosos, a missão encantadora e tão cortez de machucar e maltratar, com todos aquelles que, por suprema graça divina, possassem, de leve, suas vistas, naquelle rostinho ingenuamente lindo e lindo!

Tambem Adahir, essa outra gymnasiânica morena, cuja carullosa facieira é tão interessante; também Izaura, essa loira pequena, de delicadeza excessivamente amavel e de bondade amavelmente excessiva; também Aurea, guria pinhalense de perfeito «it» e gostoso «kwy»; todas tres também, — Adahir, Izaura e Aurea, — lá estavam prazenteiras, ora a deslizar compassadamente por entre aquelles pares, alguns silenciosos e alguns palradores, ora a cotucar involuntaria e distadamente, com a quietude mysteriosa e sem motivo de um ou outro rapazello aundaz, de um ou outro gymnasiânico gentil!

E se, por um lado, o quezinho tão pinhalense em bondade e meiguice de Elza, essa menina activa e altiva do nosso gremio estudantino, conseguia, com um magnifico «knock-out» percebido, por fora de acção, a vizez natural de muitos olhos gulosos, por sua vez, Zú, que a um canto seismava deliciosamente, tornava-se erodora de muitas e muitas preces... repassadas de mais santo respeito, de mais fraternal affecto... sem renunciação alguma!

Aos lados, Marina, Ivette Daisy, tres prototypos perfeitos e completos da indifferença, sagacidade, doçura, machucavam fortemente, uma, Marina, com a pseudo experiencia de muitas; outra, Ivette, com a volubildade costumeira de algumas, e a terceira, Daisy, com a infantil paixão de muitos, ao passo que, Cidinha e Nadyr, duas gracinhas genuinas, desta tão nossa Pinhal, não faziam uma diminuta paragem em suas intermitentes danças e passagens, de lá, deixando impressa em suas faces, a intima satisfação almejada, ás vezes, nos dizendo, sem querer, de um rancozinho, pequeno, passagreiro!

Assim, enquanto os sons estridentes e metallocos de muitos «dós» e «rés» são lançados ao salão, pelas aberturas exquistas e disformes daquelles instrumentos, Tana, essa loira de tanta singeleza simples naquelle parzinho de olhos azues, perturbada, de um modo gostoso, de uma maneira desejava, todos nós! E, com ella, tambem nos enfeitava, pelas maneirinhas facieiras de seu expressar ou pela sindeuz admiravel em seu silencio, essa Delcia, amiga, amavel, gentil!

E a forte orchestração firme do nosso super-jazz, agora despejando u'a morosa e somnolenta valsa, continua a fazer de tudo, um universo inteirinho de felicidades, que não sonhos!

CLISIL

Serpentinas...

Você, minha amiguinha, pede-me opinião sobre um caso complicadíssimo.

Pergunta-me, se deve ou não, acreditar no homem que ama.

Sobre o assumpto já pensei bastante e o que posso responder-lhe, talvez, não seja a seu contento.

Em todo caso não deixarei sem resposta sua cartinha rosea como o sonho, perfumada como o beijo.

Nós mulheres, quando nos dedicamos sinceramente a um homem, esquecemos de que elle é também humano, não estando, portanto, livre de se utilisar da mentira.

Acha elle que a calumnia é privilegio, indiscutivelmente, feminino. Lembra logo de Eva mas esquece de Iscarotes ou faz por esquecer-o.

E' esse o meu modo de ver e pensar.

Neusa

ralli, com o digno moço Reynaldo, filho da sra. dona Maria Peres Nogueira e do sr. Emilio Nogueira.

As ceremonias serão realizadas no dia 27 do corrente, ás 15 e meia horas, á Praça João Pessoa n. 20.

Gratos, pelo gentil convite.

Está marcado para o dia 2 de Junho proximo, o casamento do nosso caro conterraneo sr. Adelio D'Arcadia, proprietario da Distillaria Parrotodos, com a senhorita Philomena Fusco, filha do sr. Alexandre Fusco e de sua senhora, dona Vicentina Fusco.

O noivo é filho da sra. dona Adoragão D'Arcadia e do sr. Salvador D'Arcadia.

As festas serão realizadas no predio n. 6 da rua Abelardo Cesar.

Muito obrigado, pelo attencioso convite.

NA CAPITAL

Esteve na capital, o sr. João E. A. Marques, que se fez acompanhar de seu filhinho Sergio.

LAR EM FESTAS

Desde o dia 12 que o lar do nosso compaheiro de redacção sr. Mario Baracho e de sua senhora, dona Zoraida M. Baracho, acha-se enfeitado com o nascimento de Maria Amalia, a graciosa creança que tantas alegrias trará á irmãzinha Mariza.

Felicidades a recém-nascida.

NÓS

Em virtude de nova orientação que pretendemos dar a este semanario, a sua publicação vem soffrendo embargos, razão porque pedimos desculpas aos nossos assignantes e annunciantes.

ANNIVERSARIOS :

Fizeram annos :

Dia 13, a professora senhorita Alice Bittencourt, do grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», a menina Heloisa, filha do dr. Nestor Vergueiro, o sr. dr. Alberto Motta, do Rio, as senhoritas Aurora Pereira de Sousa, Yolanda Caprara, Ruth, filha do sr. José T. Motta, Maria, filha do sr. Manoel Gonçalves Netto, a menina Maria Aparecida, filha do sr. José Olympio de Campos, e o revdm. p.e José Mendes, digno vigário da Parochia.

—Dia 14, o sr. cel. Arthur A. Vergueiro, influente membro do P. C. local e actualmente no Rio.

—Dia 15, o sr. dr. Francisco Bellizzi, da capital, a menina Olesia, filha do sr. José Signorini, e a sra. dona Joanna Onesti.

—Dia 16, a sra. dona Thereza A. Marques, o sr. Emilio A. Marques, da capital, e a menina Odete, filha do sr. Bernardino S. Topa.

—Dia 17, a senhorita Hesperia, filha do sr. Maximo Pieroni, e as sras. donas Izabel C. Golla, esposa do sr. Antonio Golla, e Maria dos Santos, funcionaria do primeiro grupo escolar.

—Dia 18, a sra. prof. dona Lygia A. Marques, da capital, o sr. Nicolau Cavalheiro, de São Paulo, o dr. Adamastor Vergueiro, digna auctoridade policial de Cajuí, e o joven Rogerio Cavaliere.

—Dia 19, a sra. prof. dona Joaquina Valentina Coelho, esposa do sr. Sebastião Silva, ex-professor do curso nocturno municipal; o dr. Amando Ribeiro Vergueiro, digno advogado deste Fôro; o joven Alcides Pieroni, de Andradás, o sr. Dino Rossi, as sras. donas Antonisca Bergamin e Maria Russo, e o dr. Humberto Vergueiro, engenheiro em Santos.

FESTA INTIMA

Commemorando o seu natalicio, a graciosa senhorita Nair P. Domingues, offereceu as suas amiguinhas e admiradores, estupenda «soirée» dançante que se realizou segunda-feira ultima, em sua residencia.

BAILE

Na União Commercial, effectuar-se-á no proximo domingo, um brilhante vesperal dançante.

REGISTROS

Falleceu nesta cidade, o nosso illustrado collega de imprensa, sr. Bernardo Veiga Torres, redactor do «O Imparcial», de Andradás.

O extincto que foi assassinado á meia hora de dia 9, cujo crime prende-

se aos ultimos acontecimentos desenrolados na vizinha cidade mineira, deixa viuva e filhos.

O corpo, depois das formalidades legais, foi transportado para aquella localidade onde se realizaram os funeraes.

—Em Piracicaba, falleceu em 5 do corrente findo, o sr. Antonio Francisco Gil, chefe de numerosa familia, deixando viuva a sra. dona Francisca Alcantara Gil, cinco filhos e dois netos.

Era cunhado do sr. Nino François, industrial nesta praça.

EM VIAGEM

Regressou para São Paulo, a senhorita Lucinda Caetano da Silva.

—Temos visto na cidade, o sr. cap. Isolino de O. Fernandes.

—Acham-se entre nós,

a sra. dona Augusta Caetano de Mello, e o sr. Pedro Caetano da Silva.

—Seguiu para Campinas, com sua exma. familia, o sr. Henrique Lombardi, ex-gerente da Cia. Mogiana de Luz e Força.

—Esteve na capital da Republica com sua exma. familia, o sr. major Americo Vergueiro.

—Viajou para Santos, em companhia de sua esposa e filha, o sr. cel. Amando A. Vergueiro.

—Regressou dalli, o dr. Paulino de Filippi.

—Seguiu para a capital o bacharel Ivan B. Vergueiro.

NUPCIAS

Realiza-se na p. quinta-feira, ás 16 horas, o consorcio do estimado moço José de Souza Peixoto Neto, com a distincta senhorita Josephina Gomes da Silva, filha do casal Sebastião-Maria Enzebio G. da Silva.

NORMALISTA

*Cabello penteado,
De lado,
Com porte formoso,
Gostoso,
Cattita, lá desce a Normalista...*

*Rosto sorridente,
Contente,
Maneiras affaveis,
Amaveis,
Tem, na voz, sutaque de Paulista!*

*Um olhar austero,
Sincero,
Um falar gracioso,
Moroso,
Traz, em tudo, meiguices de ar-
[tista]!*

*E quando ella passa,
De casa,
Alguem mais ousado,
Damnado,
Segue-lhe, sorrindo da conquista!*

*Mas ella faccira,
Trigueira,
Nem ao menos liga,
Que lhe siga:
Vae indifferente á toda vista!*

*Cabello penteado,
De lado,
Maneiras affaveis,
Amaveis,
Cattita, lá desce a Normalista!*

CESSE

